

## Artigo 2

---

O aluno com albinismo na classe regular

**Julia Robertson Ashley**

## **RESUMO**

Este artigo, retirado do folheto “O aluno com albinismo na classe regular”, é destinado a responder às questões mais recorrentes de professores e educadores sobre as necessidades específicas de alunos com albinismo, mas é também muito útil para pais, médicos, enfermeiros e outros profissionais que geralmente se relacionam com eles. O trabalho oferece informação, conselho e uma análise superficial numa linguagem simples. Começando com a definição e a caracterização de albinismo, o autor discute alguns problemas sociais e emocionais enfrentados por pessoas albinas, sugerindo soluções.

## **ABSTRACT**

*This article, taken from the booklet “The student with albinism in the regular classroom”, is primarily designed to answer the questions more probably made by teachers and educators about the specific needs of students with albinism, but it is also very helpful to their parents, doctors, nurses and other professionals who usually relate to them. The work provides a lot of information and advice, and a superficial examination of its single language. Starting with the definition and characterization of albinism, the author discusses some of the social and emotional problems faced by persons under such condition, suggesting effective steps to be taken.*

## **Introdução**

Uma criança com albinismo está inscrita em sua turma, e você sabe que ela tem séria dificuldade visual, razão por que se pergunta até onde suas reais necessidades diferem das demais. Este trabalho, professor, foi preparado como resposta a possíveis dúvidas suas em relação a este aluno, devendo ser adaptado às circunstâncias e ao seu estilo de lecionar.

Dois leis Americanas dos anos 90, uma sobre os direitos das pessoas deficientes e outra sobre sua educação, deram aos professores, a um só tempo, a oportunidade e a responsabilidade de prover uma educação apropriada para alunos com deficiências visuais, num meio o menos restritivo possível, embora a maioria dos que lecionam em escolas regulares tenha pouca ou nenhuma experiência neste campo. Se lhe for dito que terá um aluno legalmente cego (muitas crianças albinas o são), isto poderá, de início, ser intimidador. As crianças com albinismo possuem visão remanescente útil para leitura e aprendizado, podendo precisar, apenas, de meios alternativos que as auxiliam em, efetivamente, usar a visão. Este trabalho foi pensado exatamente para ajudá-lo a entender que as crianças albinas apresentam grande variedade de visão funcional, necessitando de orientação e oportunidade para adaptarem-se às classes regulares.

A fim de ajudá-lo a suprir as necessidades especiais desta criança, a escola deve ter o suporte de um professor especializado, conhecedor das particularidades educacionais de cada tipo de deficiência visual que, por isso, saberá que alternativas sugerir-lhe nos procedimentos de sala de aula. Prepare uma lista das dúvidas que você tenha tido durante o ano e converse com este especialista, que, segundo as necessidades da escola, poderá ser um professor de sala de recursos, um itinerante ou um consultor. Vocês dois poderão trabalhar juntos, criando um ambiente estimulante e apropriado às especificidades de cada aluno.

## **O que é albinismo?**

Albinismo é uma hipopigmentação congênita (falta de pigmentação), que pode ocorrer em plantas, animais e seres humanos, afetando, nestes, os olhos, sob as formas de nistagmo e redução da acuidade visual, causando deficiência de moderada a séria. Muitas pessoas têm visto indivíduos com pele e cabelos extremamente claros, e pode ter-lhes sido dito que tais pessoas eram “albinas”. Mas, em geral, poucos sabem que todos os albinos apresentam, também, sérias dificuldades visuais. Esta condição é inerente aos genes recessivos. Isto significa que ambos os pais devem carregar o mesmo gene raro de um tipo particular de albinismo. É possível que muitas crianças de uma família tenham albinismo, mas existem só 25% de chances de que cada gravidez resulte numa criança com esta condição (Haefemeyer, 1986). Esta condição é encontrada em, aproximadamente, uma para cada 17.000 pessoas nos Estados Unidos. Mesmo com as limitações da visão, os indivíduos com albinismo podem viver normalmente, se tiverem apoio e recursos apropriados. Quando adultos, possuem famílias, empregos e participam das atividades comunitárias.

As características comuns de indivíduos albinos incluem nistagmo, estrabismo, fotofobia, perda da percepção de profundidade, e pele extremamente sensível ao sol. Nistagmo é o movimento rápido e involuntário dos olhos na horizontal, que causa uma redução de acuidade visual. Estrabismo é a falta de coordenação entre os dois olhos (eles não parecem “retos”). Existe, também uma falta de percepção de profundidade. O aluno encontrará muita dificuldade em julgar distâncias e conceitos espaciais, mas sempre pode compensar estas dificuldades. Fotofobia é uma extrema sensibilidade à luz, que pode causar redução da acuidade visual.

### **A criança com albinismo em sala de aula**

Trate a criança albina como você trataria outra qualquer. Não se sinta embaraçado, usando termos como “olhe” e “veja” – estas são palavras normais do vocabulário da criança também. Um aluno, mesmo classificado como legalmente cego ou deficiente visual, pode possuir, ainda, uma boa reserva de visão útil para propósitos educacionais (Brailley & Hall, 1990). Não deixe que a terminologia atrapalhe. A criança sabe se é amada e aceita, e não vai ofender-se com um professor, só por este lhe fazer perguntas ou lhe pedir que olhe e descreva o que vê. Isto pode, até, ser o modo mais prático de que você disponha para avaliar seu campo e/ou sua acuidade visuais. Uma fonte excelente para acessar rapidamente acuidades visuais para perto e para longe é o teste de Quadros Visuais Efon (1980), um conjunto de cartões que podem ser usados por crianças, a partir dos três anos e com pessoas de qualquer idade, que não falam inglês e podem ser administrados pelo professor especializado dos alunos com dificuldades visuais. É um excelente teste de quadros usando cartões e pôsteres de parede. A distância do teste é de 10 pés, mas as medidas de acuidade são feitas em padrão Snellen (20/20 etc.) Uma vantagem principal deste teste é que ele é capaz de medir acuidade até a faixa de 20/100 e 20/200.

Há alguns anos, os alunos com problemas visuais, que não eram funcionalmente cegos, eram conhecidos como de “visão parcial”. A terminologia atualmente aceita pela área educacional é “baixa visão”, o que significa visão insuficiente para realizar uma dada tarefa. As crianças com baixa visão, ainda que bastante limitada, podem, não raro, utilizá-la para fins educacionais, ao contrário das funcionalmente cegas (Barraga & Erin, 1991), que se valem dos outros sentidos para a leitura e o aprendizado acadêmico.

Apresente-as à turma do mesmo modo como apresentaria qualquer criança recém-chegada. Se outras crianças ou professores quiserem fazer perguntas, encoraje o aluno albino a responder. Algumas pessoas são muito abertas ao discutir albinismo, enquanto outras podem sentir-se menos à vontade para falar de suas condições aos colegas. O professor pode, ainda, necessitar informar-se com o orientador da escola acerca de possíveis meios alternativos.

O professor pode ter de lidar com os elementos implicância e apelidos. As crianças albinas podem ter aparências que levem outras a caçoarem delas ou a delas dizerem coisas indelicadas. Quase sempre, as caçoadas resultam do não-entendimento das diferenças e das dificuldades dos albinos por parte das outras crianças, o que tende a desaparecer com o esclarecimento, de forma que as crianças deixam de ser ofensivas e podem tornar-se úteis aos colegas albinos. Infelizmente, as crianças negras albinas podem estar sujeitas a maior implicância do que as caucasianas, devido a extremas diferenças na pigmentação da pele (Waugh, 1988).

O professor, normalmente, irá ajudar às crianças e a seus companheiros no relacionamento com as diferenças, e o albinismo é só um aspecto de uma diferença. O objetivo é desenvolver nas crianças uma atitude positiva e de aceitação quanto às diferenças dos outros. As crianças com albinismo são, como quaisquer outras com dificuldades, dependentes de ajuda e podem ajudar no desenvolvimento da auto-estima de outras crianças. Deve-se usar de tato, claro. Algumas crianças preferem dizer ao professor que algo está ajudando, a fim de evitar magoá-lo, quando, de fato, a criança só não sabe como explicar-lhe que a tentativa por ele feita não funcionou.

A criança pode, também, não compreender como seus olhos realmente parecem aos outros. Algumas crianças têm ouvido que seus olhos se movem para trás e para frente, e podem imaginar que seja mais sério do que parece aos outros. A Dra. Anne L. Corn, professora da Universidade do Texas, em Austin, sugere que haja um instrumento ao alcance da criança para que ela veja os efeitos do nistagmo em seus olhos. A doutora relatou que, ao fazer isto com um aluno, este lhe disse nunca ter pensado que seus olhos “parecessem tão grandes”.

Inclua estes alunos em todas as áreas do currículo escolar de que todos os demais alunos deveriam participar: arte, música, educação física (EF), biblioteca e outras atividades especiais são apropriadas para a criança com albinismo. O professor especialista pode sugerir modificações que sejam necessárias nestas áreas (por exemplo, provavelmente, seria sugerido que em atividades externas durante EF, o aluno usasse um boné, óculos escuros e protetor solar. Jogos diferentes com bolas maiores e mais lentas podem ser apropriados).

### **O que significa cegueira legal?**

As crianças com albinismo têm uma faixa larga de acuidade visual, variando de 20/80 a 20/800. Você deve saber a acuidade e as habilidades funcionais individuais do seu aluno. Uma criança albina típica pode ter uma acuidade medida como 20/200, que é considerada cegueira legal. Cegueira legal é um termo definido pela Associação Médica Americana, em 1934, e adotada, em 1935, pelo Congresso dos Estados Unidos, para definir elegibilidade de serviços especiais para cegos. A cegueira legal é definida como “acuidade visual central de 20/200 ou menos no melhor olho, com lentes corretivas, ou acuidade visual central maior do que 20/200 se existe um defeito de campo visual no qual o campo periférico é de forma que o diâmetro maior do campo visual atinge uma distância angular menor que 20 graus no melhor olho” (Scholl, 1986:26).

Em termos simples, isto significa que se sua visão é classificada em 20/200, o aluno pode ver a 20 pés de distância o que os outros, com visão normal, vêem a 200 pés. Sua visão para perto (para leitura) pode (ou não) ser muito melhor; a criança deve possuir habilidade normal de leitura para perto, segurando o livro a três ou quatro polegadas dos olhos.

### **Disciplina/comportamento em classe e a criança com albinismo**

Você deve esperar que a criança com albinismo siga as regras da sala de aula e os códigos de disciplina exatamente como qualquer outro aluno seguiria. Encoraje o aluno a mover-se em silêncio pela sala para obter a melhor visão das atividades. Se ele precisar mudar-se de lugar para obter melhor foco visual de um filme, painel ou do quadro-negro, deve fazê-lo independentemente; os alunos mais velhos já sabem como é melhor para eles e devem ser encorajados a utilizar seus próprios métodos para compensar suas dificuldades visuais. A criança pode necessitar de assistência para saber onde se colocar e não atrapalhar a visão dos outros.

O aluno com albinismo, às vezes, parece não reagir a comunicações visuais ou sinais, a certa distância, tal como um aceno de cabeça, indicando quem deva responder a uma pergunta. Isto se dá, provavelmente, porque ele não pode vê-los! Pode ser difícil para esta criança reconhecer expressões faciais e gestos com as mãos. Use sugestões verbais tanto quanto físicas.

### **As crianças muito pequenas com albinismo**

Quando se trabalha com crianças albinas, são apropriadas as mesmas atividades motoras e estratégias de aprendizagem usadas, regularmente, com alunos de visão normal na pré-escola. As atividades externas devem ser incluídas, assegurando-se, porém, de que estejam sendo utilizados filtros solares e óculos escuros, mesmo com as crianças menores. A Ashkosh B'gosh fabrica chapéus de condutores de trem em tamanho bem pequeno, que servem em bebês de poucos meses de idade. Outro produto útil é a linha de óculos Baby Optica. Eles fabricam tamanhos para recém-nascidos, bebês e crianças. Estes possuem um alto nível de proteção a raios UV, custam menos que US\$ 15,00 e foram recomendados por uma mãe que os utilizou desde quando seu filho tinha menos de um ano de idade. Estes produtos são encontrados em muitas lojas especializadas em materiais para crianças. O uso de lentes coloridas deve ser discutido com os pais, que devem decidir-se consultando o oftalmologista de seu filho.

Quando a criança chega à idade da pré-escola, pode ser útil conversar sobre o albinismo com ela, pois julga que suas diferenças não serão compreendidas. De acordo com a Dra. Anne L. Corn, uma técnica efetiva para se usar com um pré-escolar seria permitir à criança o uso de uma lente de aumento e falar sobre Sherlock Helmlock, o detetive personagem da Vila Sésamo. A Dra. Corn recomenda começar logo aos quatro anos o uso de um monóculo (um telescópio manual, pequeno) pela criança. Isto não significa que a criança deva ser responsável pelo seu uso, mas que os pais devam mostrá-lo à criança e permitir-lhe que o use em viagens para praticar a visão aproximada de objetos distantes. Se uma criança estiver habilitada a usar auxílios óticos para baixa visão e, logo cedo, aprender as vantagens de usá-los, haverá uma menor resistência a eles na escola, de acordo com Dra. Corn.

### **Alunos em idade escolar**

O espaço de uma mesa adicional pode ser necessário para permitir ao aluno o uso apropriado de materiais como livros impressos em tipos ampliados, aparelhos para baixa visão, lentes de aumento ou estantes inclinadas para leitura. O aluno deve trazer auxílios óticos para a sala de aula.

Os alunos com albinismo, como as outras crianças, não querem parecer “diferentes”, muito menos evitáveis. Quando se mostram relutantes no uso de recursos óticos, como um monóculo (um pequeno telescópio manual) ou uma lente de aumento, você deve discutir esse fato com o professor especializado na área da deficiência visual.

Muitos alunos com albinismo são capazes de ler livros escolares em padrões comuns de impressão, mas também, algumas vezes, precisam do auxílio de recursos óticos. A criança deve consultar um especialista para determinar que recursos óticos lhe serão úteis. Se ela necessitar de livros em tipos ampliados, estes serão obtidos pelo professor especialista. Se são necessários mapas ou cartazes de sala, este professor sempre pode ajudar o professor regular a adaptar os materiais para o aluno. A impressão em tipos ampliados é sempre usada nos graus elementares, mas seu uso na escola pode ser interrompido no 2º grau, devido ao desejo de o aluno usar o mesmo material que os outros. No 2º grau, os livros gravados e de tipos ampliados são utilizados em casa para leitura. Os livros de impressão regular são lidos na escola com lentes de aumento. São usados, também, textos gravados em fitas. Aparelhos de áudio com fitas cassete e gravadores podem ser usados para gravar lições e observações, se necessário.

O nistagmo e a reduzida acuidade visual podem causar fadiga ao aluno durante a leitura; é importante permitir freqüentes pausas durante períodos de leitura e exames escritos. As pausas não precisam ser longas, podem ser o suficiente para o aluno olhar ao redor da sala por alguns minutos. Você pode precisar encorajá-lo a usar os materiais adaptados e a responder a qualquer questão de outros alunos sobre seu uso.

### **Aprendizado especializado com professor especializado**

Os alunos com albinismo devem receber certas orientações específicas, que os ajudarão a compensar suas limitações visuais. O professor especializado irá instruí-los em práticas como o uso do teclado da máquina de datilografia, a audição, a orientação e mobilidade (viajar e utilizar o meio ambiente) e as atividades da vida diária. O conhecimento do teclado é importante, porque o aluno pode, assim, preparar seus deveres de casa, de modo menos cansativo, reproduzindo-os, depois, em tipos ampliados. A escrita pode ser uma atividade muito difícil para alunos com visão limitada. Gravações, que são utilizadas por qualquer aluno, são especialmente importantes para os deficientes visuais. Muitas das informações que as outras crianças captam pela visão, o deficiente visual só terá acesso pelos ledores e/ou pelas fitas de áudio.

O tamanho das letras nos impressos usados com os alunos deficientes visuais buscará satisfazer, sempre, às necessidades individuais, assim como o uso ou não do Sistema Braille, normalmente desnecessário ao aluno albino. Quanto ao aprendizado pelo Sistema Braille, a Divisão de Deficientes Visuais, Conselho para Crianças Excepcionais, escreveu: “não pode haver meio de leitura arbitrário e predominante para todos os alunos de uma categoria, devendo ser reafirmado o princípio de educar-se a cada um de acordo com suas necessidades e capacidades individuais” (Koenig; Sanspree & Holbrook, 1990:10). E ainda: “cada aluno com uma deficiência visual deve ter certeza de que as decisões sobre o meio utilizado para leitura estejam baseadas na observação de seu desempenho sensorial, e não em critérios arbitrários como a acuidade visual do aluno ou definições legais de deficiência visual” (Koenig; Sanspree & Holbrook, 1990:11).

O professor especialista deverá também orientar seu aluno no conhecimento das estruturas e das divisões setoriais da escola. É bom lembrar que os pontos distantes e as áreas extremamente claras são os locais que geralmente apresentam as maiores dificuldades para uma criança albina.

### **Recursos óticos e não-óticos**

As necessidades de uma criança com albinismo serão supridas com vários recursos óticos e não-óticos, que poderão ser recomendados por um oftalmologista, um optometrista, um especialista em baixa visão ou um professor especializado.

Os suportes de livros, que permitirão à criança posicionar o material de leitura próximo dos olhos, serão, geralmente, inclinados de um certo ângulo, sobre a sua carteira. Se a criança não tem este suporte, tente colocar um dicionário grosso ou vários livros sob o material de leitura para deixá-lo mais próximo dos olhos.

Os livros impressos em tipos ampliados têm o mesmo conteúdo dos textos escolares. A legibilidade da impressão é muito importante. O adequado espaçamento entre linhas e letras é uma garantia de qualidade de impressão. Infelizmente, alguns materiais acabam sendo apenas ampliações dos impressos padrões e podem manchar facilmente.

Folhas que possuem linhas muito escuras e mais espaço entre elas podem facilitar a escrita de alunos com albinismo. O professor pode experimentar diferentes cores de papel, a fim de ver qual a de melhor resultado com cada criança. Os professores já devem ter ouvido ou lido o termo “preferencial”, usado com alunos deficientes visuais. Um assentamento ou uma seleção preferencial não estão baseados em capricho ou temperamento, mas significa, tão-somente, que o aluno tem algumas técnicas visuais próprias que funcionam melhor para ele, tomando-se uma preferência sua.

Os alunos devem usar óculos especiais, do tipo bifocal, para leitura. Estas lentes devem ser coloridas, a fim de ajudar a reduzir o brilho. Uma criança extremamente sensível à luz deve usar óculos escuros, dentro e fora da sala de aula. As crianças com albinismo podem apresentar flutuações na acuidade visual de um dia para outro. Mas cada uma delas tem muitas características particulares, sendo impossível classificar todas num único grupo visual.

Equipamentos telescópicos, como monóculos, devem ser usados para a leitura do escrito no quadro e para o alcance de objetos distantes. Os monóculos são pequenos telescópios manuais que podem ser ajustados pelo aluno. Óculos binoculares, que possuem telescópios em suas lentes, também podem ser utilizados para visão à distância em atividades como cinema, jogos escolares ou eventos esportivos.

Pode ser desejável o uso de canetas e lápis bem escuros. Os materiais escritos com canetas de ponta grossa e cor escura são mais fáceis de ler. Se tiver de usar lápis, tente o que tem o grafite mais escuro.

Folhas de acetato, de filme ou plástico colorido, colocadas sobre uma página, podem facilitar a leitura. O professor deverá experimentar qual cor do acetato é melhor para o seu aluno.

O material manuscrito pode ser de leitura difícil para a criança albina, devendo seus testes serem datilografados ou escritos no quadro-negro.

### **Aplicação de testes**

A maioria das escolas usa testes padrão durante o ano. O aluno visualmente limitado poderá fazê-los, obtendo-os pelo meio que lhes convier: tanto por impressos em tipos ampliados, quanto por letras de tamanho normal, mediante o uso de auxílio ótico. Os alunos com visão reduzida têm, geralmente, o tempo normal mais a metade para realizar tais testes, contando os intervalos de descanso ocular.

### **A fotofobia e o ofuscamento**

As crianças com albinismo geralmente possuem fotofobia, que é uma extrema sensibilidade à claridade, e o professor deve colocar a criança distante de janelas e luzes intensas. Saiba, também, que a visão da criança pode variar de um dia para outro e ser afetada por fadiga, emoções e medicamentos.

O ofuscamento é um problema distinto para crianças com albinismo. Visores ou protetores para os olhos podem ser úteis para reduzir a luz e o brilho. O professor deve evitar parar em frente à janela na sala de aula, pois o clarão que dela provém dificulta a criança a olhar para ele. É, normalmente, difícil para uma criança com albinismo sustentar o foco ocular; tentar mantê-lo com um clarão, compondo a cena, é, virtualmente, impossível.

### **Atividades extra-classe**

Seu aluno com albinismo estará pronto para participar da maioria das atividades, com pequenas modificações, mas algumas considerações especiais devem ser feitas, por medida de segurança.

**EM REUNIÕES OU APRESENTAÇÕES DE GRUPO** – A maioria das escolas posiciona os alunos menores nas primeiras e os maiores nas últimas filas de um auditório ou local similar. Mas o aluno albino pode necessitar sentar-se perto do palco ou usar um monóculo para ver adequadamente. Permitir que um amigo o acompanhe, ser-lhe-á mais agradável, especialmente se o aluno estiver sentado próximo das crianças mais novas. Não insista em mudar a criança de lugar, se ela prefere permanecer com os colegas de turma.

**PASSEIOS** – Informe aos funcionários de museus e teatros que você tem um aluno com deficiência visual. Se forem previamente avisados, algumas providências especiais podem ser tomadas para que tenha uma visão mais aproximada ou possa tocar em algumas peças. Em ambientes desconhecidos, uma criança com baixa visão fica em grande desvantagem; assim, é indispensável que se informe disto a pessoa responsável por seu grupo.

**AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AULAS EXTERNAS** – As atividades externas podem ser difíceis para a criança com albinismo. Aulas de Educação Física que envolvam esportes como softball ou basquete, podem causar-lhes problemas, em virtude de suas condições visuais. Outras atividades, como track, natação e aeróbica, podem ser agradáveis às crianças com albinismo e elas podem atuar bem nestas áreas. A fotofobia pode causar desconforto em atividades externas, mas o uso de bonés, viseiras, lentes coloridas e filtros solares pode ajudá-las a desfrutar delas. Entretanto, Janice Knuth, Presidente da N.O.A.H., assinala que existe um porém no uso de lentes coloridas – a cor reduz o desconforto da claridade, mas reduz, também, a nitidez e a clareza dos detalhes. As pessoas com albinismo podem, às vezes, resistir ao uso de óculos de sol, porque, segundo elas, não vêem tão bem com eles.

**TREINAMENTOS PARA INCÊNDIOS** – Não peça a outro aluno que assista à criança com albinismo durante treinamentos ou incêndio real. O aluno visualmente limitado pode necessitar de ajuda numa emergência, e a outra criança pode entrar em pânico. Não é recomendável esperar que um aluno seja responsável por um companheiro. Um adulto sempre deve manter a responsabilidade por crianças com necessidades especiais.

### **Alguns pensamentos finais**

Sua escola e sua sala de aula serão partes do mundo da criança, e você, professor, não deve sentir pena dela, pois isto só pode prejudicá-la grandemente. Feitas as adequações e as adaptações indispensáveis, o aluno com albinismo não lhe tomará demasiado tempo, e você não terá que negligenciar os demais alunos para atender as suas necessidades. Muitas crianças com necessidades especiais estão, hoje em dia, em escolas regulares. Uma criança com albinismo deve ser capaz de divertir-se e aprender como qualquer criança.

### **Bibliografia**

1. ASHLEY, J. R. The student with albinism in the regular classroom. U.S.A.: NOAH/NAPUI, 1992.
2. BARRAGA, N. & ERIN, J. Visual handicaps and learning, revised edition. Austin, TX: Pro-Ed Publishing Co., 1991.
3. BAILEY, I. L. & HALL. Visual impairment. New York: American Foundation for the Blind, 1990.
4. EFRON, M. Efron visual acuity test. Columbia, SC: Marvin Efron (West Columbia Optometric Group, P. O. Box 4045, West Columbia, SC 29171), 1980.
5. HAEFEMEYER, J. W. *et al.* Facts about albinism. Minneapolis: University of Minnesota International Albinism Center, 1986.
6. KOERING, A. J.; SANSPREE, M. J. & HOLBROOK, M. C. Determining the reading medium for students with visual handicaps. DVH Quarterly, 36 (1):10-11, 1990.
7. SCHOLL, G. Foundations of Education for the blind and visually handicapped children and youth. New York: American Foundation for the Blind, 1986.
8. SORSBY, A. Noah—an albino. British Medical Journal. 12:1587-1589, 1958.
9. TORRES, I. & CORN, A. When you have a visually handicapped child in your classroom, second edition. New York: American Foundation for the Blind, 1990.
10. WAUGH, J. The human aspect of albinism. Unpublished Masters thesis, University of California at Hayward, CA., 1988.

Julia Robertson Ashley tem mais de 20 anos de experiência no magistério em Educação Especial (área da deficiência da visão) pela Universidade da Carolina do Sul e é Mestra em Educação pela Nova University, FT. Lauderdale, Flórida, U.S.A. Tradução de Paulo Felicíssimo Ferreira, adaptação de Sonia Maria Dutra de Araújo.